

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.822

Sexta-feira, 31 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Cembro, 38-A, 2.º e Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officina de Impressão — Rua da Atalaya, 111 e 113

O operariado de Guimarães respondeu com altivez à manobra das "forças vivas" que pretendem reduzir-lhe os salários

Contra o "chômage" a greve?

Começa já a notar-se em algumas indústrias aquilo que não pode chamar-se bem crise de trabalho, mas a crise da má vontade e da astúcia dos patrões. Falou-se tanto em que o operário não produziria e que isso é que era o mal, que agora deve causar profunda estranheza que sejam os próprios que se queixavam dessa escassez de produção que a acham em excesso. Não passa tudo isto dum ardo dos industriais, que assim pretendem manter os preços dos seus produtos, fazendo-os reaver e esperando ainda melhores lucros quando as matérias primas, pela alta cambial, puderem ser adquiridas por um preço muito inferior àquele por que se vendem hoje. Nestas condições começam já a despedir parte do seu pessoal.

Como se há de defender o operariado contra isso, que representa a miséria de milhares de famílias? Por meio da greve? De modo nenhum. A greve seria neste momento o que os patrões desejariam. O que se impõe é um movimento de agitação de que os governos se apercebam, que o próprio patronato receie, levando-os a atenuar as odiosas medidas que pretendem pôr em prática.

Que os operários vão para os seus sindicatos, se congreguem, se solidarizem e procurem, pela força do número e da sua decisão, influir para que o seu inimigo desarme e suspenda o diabólico estratagemas de que começou já a servir-se. E no dia em que a fome alastrar, que a burguesia tenha compreendido já previamente que uma intensa acção revolucionária se desenvolverá e que foi ela que a desencadeou.

O que a burguesia pretende é aproveitar todas as vantagens que possam advir da alta cambial e empurrar para cima do produtor e do consumidor com os respectivos inconvenientes. Não há dúvida de que a subida brusca do escudo pode determinar para certos indústriais prejuízos; mas têm esses indústriais, no futuro, a possibilidade de obterem bons lucros, assegurando e metodizando as suas vendas, e aumentando a sua clientela precisamente porque, pelo embaraçamento da matéria prima, que vem em regra de fora, e do combustível, podem fabricar mais barato, sem necessidade de reduzir o salário do operário, que equivale a reduzir a capacidade de compra do consumidor e, portanto, a reduzir o mercado da própria indústria, o que representaria um prejuízo para o industrial.

Por outro lado não é justo que não tendo o operariado conseguido até hoje fazer elevar o salário até ao nível do custo dos géneros que consome, o queiram obrigá-lo a uma redução, na ocasião em que poderia, pela baixa dos preços, começar a equilibrar o seu orçamento doméstico. Isto mesmo o deve o operariado proclamar, interessar a opinião pública, captá-la, de forma a produzir-se um intenso movimento de protesto que desperte a atenção do governo e das "forças vivas" para recarem na sua obra de hostilidade à massa trabalhadora, que deve mostrar-se disposta a recorrer a todos os meios para se defender.

Cédula pessoal

AVISO

Ficam por esta forma avisados todos os organismos operários e em especial os da província, de que até ao dia 14 de Novembro não têm que pagar a cédula pessoal quando tiverem que fazer qualquer registo, e se os conservadores do registo civil insistirem, façam a sua participação em papel selado e enviem para o ministro da justiça a fim de ser despachada em consequência.

A cédula pessoal continua suspensa até essa data.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade.

Vai faltar a carne

Da Arcada dizem-nos que amanhã vai faltar a carne de vaca nos talhos de Lisboa, falta que talvez se prolongará. Dizem os proprietários dos talhos que a falta é devida ao presidente da comissão executiva da Câmara Municipal pretender impor a redução de 1 escudo em quilo de carne vendida ao público, enquanto só abate um cruado na carne que lhes fornece

Em França aumenta o confusãoismo nas fileiras operárias

A situação do movimento operário na França vai-se tornando dia a dia mais embolhada. Dum lado os políticos-sindicalistas vão violando constantemente os estatutos e os regulamentos, para transformarem o sindicalismo em célula do seu partido político; e do outro, enquanto os melhores sindicatos passam à autonomia, os restantes mantêm-se numa indiferença apática perante todo este caos de desordem sindical.

Depois do rompimento do sindicato único da Construção Civil de Paris, é a respectiva Federação Nacional, que se levanta contra o conselho da C. G. T. Unitária, e contra o partido comunista, pondo todos os seus elementos federados em guarda contra a torrente de mentiras e de calúnias despejadas todos os dias pela Humanité sobre o fim de conseguir a domesticação da Federação da Construção Civil ao partido comunista.

E a Comissão Executiva Federal deste organismo, perfeitamente de acordo com as declarações por ele feitas, lançou em seguida a público uma nota, onde diz que em face dos ataques dos adversários do sindicalismo revolucionário, a Comissão Executiva defenderá a Federação contra a campanha de calúnias e mentiras do partido político comunista e do conselho da C. G. T. Unitária, com todos os meios que estão à sua disposição, deixando aos grupos e às individualidades a responsabilidade dos seus escritos; e que não deixará desviar os debates; e se manterá sempre no terreno do sindicalismo acima de todas as tendências e fora de todas as influências externas, quaisquer que elas sejam.

Incitando à autonomia

Incitando à autonomia, um grupo de sindicalistas franceses da província, fez na imprensa operária várias considerações acerca da situação presente do movimento operário do seu país as quais achamos úteis traduzir, a fim de que se veja o estado de espírito, que prevalece neste momento, em certas camadas operárias:

«A confusão dos sindicatos unitários, autônomos e minoria sindical socialista — perguntam eles — esta penosa situação? A autonomia para a acção e na acção, está muito bem, mas passar para a autonomia, a fim de fazer corporativismo estreito está muito mal. Criar uma 3.ª C. G. T. com os espectáculos que nos dão os Monmousseux, Benar, Dutilleul, etc., que ontem eram os campeões de Minoria para combaterem a violação dos estatutos na velha C. G. T., e hoje estão polichinelos na C. G. T. Unitária, isso não entusiasma os trabalhadores a fundarem uma terceira C. G. T.

Temos estudado esta questão na nossa região. A maioria está disposta a ir para a autonomia, ou a fazer a greve dos contribuintes, realizando assim a unidade das duas C. G. T.

Enfrentando os chefes da C. G. T., o orgulho dos chefes diminuiu, e as relações entre os dois organismos estreitaram-se. A nossa propaganda está mais fácil.

Quando os trabalhadores reclamarem por causa da nossa atitude, responderemos-lhes: Salmos da velha C. G. T., porque ela sofria a ingerência do partido socialista; salmos da Unitária porque ela é pior. Ficamos autônomos, e de este modo é a unidade realizada. Querem a unidade, vem conosco.

Deixar um cavalo de batalha torto para pagar um cego? Não, isso não. As duas C. G. T. equivalem-se como ingerência política.

A corrente de autonomia é necessária neste período de transição.

A luta pela vida

Os jornais avançados franceses preocupam-se neste momento em fazer uma campanha pró-aumento de salários.

Sendo este assunto de interesse palpante, para nós não será mau que o operariado português siga com atenção a luta dos seus camaradas estrangeiros, tirando dali o proveito que mais lhe interessar.

Em França o primeiro sucesso — infelizmente parcial — foi obtido pelos funcionários, mas a opinião pública, que tem vistas mais largas que os meios interessados, revoltou-se contra os miseráveis salários das restantes categorias dos empregados do Estado.

E' preciso ver, no entanto, que não são só os funcionários que se sentem aterrorizados por esta cadeia de miséria. Nas grandes companhias, nas indústrias privadas, lá como cá, há homens sujeitos a escravidão, para enriquecerem outros mais felizes.

Como consequência desse estado de coisas temos a miséria, a tuberculose, os autos infectos, o desespero e a morte.

Num próximo artigo demonstraremos, com todos os dados, que o operariado do mundo inteiro se encontra em situação mais precária do que em 1914, e que os seus salários não chegam para o seu sustento vital.

Antes de entrarmos na matéria, notemos que a burguesia tornou a história dos salários uma coisa para os outros, para levantar uma contra as outras, as diferentes frações da classe operária. Essa luta dos salários elevados, não vale a pena importá-la. Vamos ao que importa.

poder afirmar qual é a quantidade de salário e de alimentação necessária a cada operário. Examinando esse índice com cuidado chegamos às seguintes conclusões:

1.ª — E' inferior à realidade numa percentagem que varia de 20 a 25 %.

2.ª — A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes. A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

Não se as proporções em que os operários consomem os géneros de primeira necessidade foram falsificadas conscientemente.

Mas se os cálculos em conjunto são uma refinada patifaria, o que se poderá dizer da maneira como eles são aplicados em França?

A vida cara é apenas o batalhar incessante do proletariado pelo seu salário vital. Já antes da guerra ela existia e continua existindo, sobretudo desde que os capitalistas determinaram que os trabalhadores podiam viver com 400 gramas de pão, 150 de carne e 170 de batatas!

Se há vida cara — e isto tanto para França, como para Portugal — é porque a luta pelo salário vital se vai tornando mais árdua, mais difícil e não são os remédios medievais que acabaram com ela.

Havemos de ver nos próximos artigos que a primeira coisa que o operariado francês pensa fazer é demolir esse ridículo índice oficial e calcular outro mais honesto que poderá depois servir de base aos operários na luta pela existência.

Veremos depois quais são em França as corporações que não ganham o salário necessário à vida e esse estudo poderá interessar algumas classes trabalhadoras portuguesas.

Mas isso não basta. O operariado português, como faz o de além Pirineus, tem que compensar-se de uma grande verdade: a vida cara, é uma consequência do desejo da burguesia em viver à nossa custa. E' preciso opôr a esse desejo, meios eficazes, uma tática nova, que nos liberte dum vez para sempre dos tentáculos que nos sufocam.

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado esteve com o director da P. S. E. R. de Brissas Viana, para tratar da situação dos operários que se encontram presos por delitos sociais, constatando-se a libertação de alguns, abordando também vários assuntos referentes a outros presos, continuando este secretariado a efectivar as necessárias "démarches" nesse sentido.

Também o secretariado esteve na Cadeia do Limoeiro a fim de tratar junto do seu director da situação deveras aflicta de José Gordinho para que lhe seja prestada a assistência médica de que carece imediatamente, a fim de ser internado num hospital para ser operado no momento.

Também esta comissão esteve no ministério do interior a fim de falar com o presidente do ministério, o que não conseguiu, falando com o chefe do gabinete do mesmo ministério, ficando de aguardar o respectivo convite do presidente do ministério para a receber.

Ficam por esta forma convidadas a comparecer hoje, pelas 21 horas, na sede da C. G. T., os drs. Sobral de Campos e Campos Lima, a fim de se pronunciarem num trabalho que este secretariado tem de apresentar o mais breve possível.

Um inqualificável abuso de um senhorio

O vereador sr. Alexandre Ferreira referiu-se ontem a um inqualificável abuso praticado pelo proprietário do prédio da Avenida 5 de Outubro que tendo sido intimado em virtude de três vistorias a demolir a sua propriedade por se verificar que ela ameaçava ruína, isto, quando a cidade se encontrava alarmada com a derrocada de alguns prédios construídos em péssimas condições, não procedeu à demolição com a alegação de que os inquilinos não queriam abandonar a casa. A Câmara fizera ver aos referidos inquilinos o perigo em que se encontravam e tendo estes abandonado a casa o senhorio praticara o inqualificável abuso, ou antes o crime, de trespassar os respectivos andares e arrendá-los a novos inquilinos.

Tratava-se de um caso de burra, pois as pessoas que tinham ido habitar o prédio e pagavam o trespasse e arrendamento ignoravam que aquele tinha de ser demolido. Depois de dizer que a Câmara não só tinha de promover a demolição como participar o ocorrido ao juízo de Investigação Criminal isto, diga-se, para outros casos para que não se diga, que a Câmara protege o senhorio, fez nesse sentido uma proposta que é aprovada por unanimidade depois de sobre o assunto usarem da palavra vários vereadores que verberaram o procedimento do senhorio.

O sr. Alexandre Ferreira está procedendo a um inquérito acerca dos prédios que devido a vistorias foram condenados a demolição a fim de ver quais os senhorios que não cumpriram com o intuito, adotando medidas energicas, para evitar a continuação duma verdadeira vergonha.

E' preciso que não se continue a lançar presos em autos, onde os mais repugnantes parasitas se agardam; onde não há nenhuma espécie de higiene, onde

As Escolas Primárias Superiores

A sua supressão representa um crime a que o operariado se deve opôr pois que é aos filhos das classes trabalhadoras que elas especialmente se destinam

Encontramos ontem um dos professores diplomados pela Universidade para o magistério primário superior e achamos uma ocasião propícia para, por seu intermédio, elucidarmos os nossos leitores sobre a tal falada reforma das Escolas Primárias Superiores.

— Então, que sabe sobre a reforma das E. P. S.?

— Que está muito mal entregue nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque ele não estuda convenientemente os assuntos que tem a resolver e, como ainda ontem afirmou, a nossa vista, a uma comissão, desconhece a finalidade destes estabelecimentos de ensino.

— E' espantoso!

— E' quasi um crime! Imagine que estas escolas foram suprimidas em 7 de janeiro do corrente ano, pelo decreto 9.354, para remodelação e selecção do respectivo pessoal e até hoje não se estudou este assunto!

— Mas então...

— E' como sempre acontece. A ignorância faz azeviche; e, porque se é ministro, não se olha a que se está prejudicando milhares de crianças que há quasi um mês esperam continuar os seus estudos. O que é preciso é evitar este estado de coisas e dar finalidade a este ensino.

Mas se o ministro ignora...

— Poderia elucidar por intermédio do seu jornal. Sua Ex.ª como consta pensa em fazer das Escolas P. S. um paralelismo com os primeiros anos dos liceus ou convertê-las em escolas comerciais e industriais. Ora ninguém, que conheça e fim para que estas escolas foram criadas, pode concordar com esta heresia. Como diz a lei de 29 de Março de 1911, que em princípio criou as E. P. S., elas têm por fim "ministrar uma educação geral e preparação técnica de carácter regional aos seus alunos e especialmente deve atender aos filhos das classes trabalhadoras". Por consequência deixemos de preparar mais pseudos intelectuais "porque os há já em excesso em Portugal" e também de só preparar aspirantes a empregados de escritórios.

Na França, na Alemanha e na Bélgica, o ensino primário superior que sempre tem merecido ampla protecção dos poderes públicos, tem vigorosamente impulsionado o progresso regional enquanto em Portugal as nossas apitadas regionais estão cada vez mais moribundas e quasi a desaparecer.

— E' verdade, o ministro da Instrução a 6 de Janeiro de 1917, convidou as E. P. S. a colaborar no aumento de produtividade nacional e imediatamente os filhos substituíram os pais nos seus diferentes misteres não deixando que os

campos ficassem por cultivar nem a indústria paralisada.

— Nós que copiamos tanta coisa má porque não copiamos a bela organização da E. P. S. em França adaptando-a às necessidades regionais do nosso país como lá se faz? E' uma questão de meia dúzia de dias e temos uma extensa organização deste ensino. Poderia enumerar-lhe algumas terras de Portugal onde se devem criar as necessárias secções como por exemplo agricultura, tecelagem, latifúndios, etc., mas isso levaria imenso tempo e roubar-lhe-ia muito espaço.

A tal falada selecção do pessoal reduz-se a cooservar o que existia e que foi acusado de incompetente

— Mas para se fazer uma remodelação dessa natureza seria necessário pessoal convenientemente habilitado.

— Sem dúvida, mas calcule que os diplomados pela Universidade para este ensino lutam pela sua colocação, que é legal, à face da lei, e o ministro já lhes disse que os não nomeia porque era uma imoralidade.

— E' assim mesmo, embora cause admiração a toda a gente, os diplomados ficam na rua e os que não são e lá entrarão sem curso nem concurso tem o seu lugar garantido pelo titular da pasta da instrução.

— Mas como se explica isso?

— Apenas por uma manifesta má vontade do ministro, que, como disse, não estuda convenientemente as questões e que querendo fazer uma remodelação de ensino não quer atender a razões de ordem pedagógica. Não faz sentido que se suprimam escolas para seleccionar o pessoal e que no fim lá se deixe o pessoal e se reduza o número de estabelecimentos de ensino, querendo tirar ao povo a instrução em favor dos cofres do Estado, como poderá parecer a simples vista. Mas analisadas as coisas chegamos a estas conclusões:

1.ª — Um grande número de escolas é suprimido, e por consequência uma grande parte dos filhos do povo fica privada de instrução.

2.ª — Fica o mesmo pessoal docente, e por isso não se faz selecção; não se atende ao problema pedagógico.

3.ª — Fica todo o pessoal que existia, e por isso não há economia para o Estado.

E, em resumo, o que o ministro pretende fazer, vai lançar o caos num ramo de ensino donde havia a esperar muitos e benéficos resultados.

Contra os maus tratos aos presos

Vai ser entregue ao presidente do ministério um documento de protesto assinado por muitos escritores e jornalistas

Ter opiniões, numa terra em que só é legítimo ter interesses, fazer negócios vergonhosos ou combinações dignas de salteadores, é um crime que se paga com a prisão. E que prisão? Calabouços onde o ar e a luz não entram, e a higiene não domina; calabouços em que a imundície é o único conforto, em que os parasitas são as únicas carícias, em que uma tarimba de madeira, dura e hostil, suja e insuficiente é o único leito e o único abrigo; o pedaço de sujo pau é o enxergão, o colchão, a almofada, o travesseiro, os lençóis e os cobertores.

Tratar presos políticos de maneira a nivelá-los com os animais dos estabulos; revolta todas as pessoas que tenham um assomo de inteligência e um resquício de sensibilidade. E tanto revolta que um movimento de opinião se iniciou como consta do seguinte documento de protesto que vai ser entregue ao presidente do ministério e que é assinado por muitos escritores e jornalistas peritentes, indistintamente, a todas as correntes políticas e sociais:

«As recentes revelações sobre o estado em que se encontram os calabouços das esquadras policiais para onde são arremetidos, — como acaba de suceder com os últimos detidos por motivo de ordem pública — até mesmo os presos políticos, impõem, da parte de todos aqueles que não abdicaram da qualidade de civilizados, um protesto que as circunstâncias amplamente justificam e a que corresponde uma reclamação urgente. Esta reclamação é que um tal estado de coisas não continue. Uma sociedade onde as próprias dependências do Estado, destinadas a fins prisionais, se convertem deliberadamente em focos de imundície, podendo para elas ser arrastados todos os que uma acusação calhosa ou uma suspeita infundada venham arrancar aos seus lares, agravando ainda uma inercida privação de liberdade, é uma sociedade que não zela a sua dignidade nem sabe defender os seus direitos. O que ultimamente se passou com vários presos em calabouços policiais deve ter sido a última gota que fez transbordar a taça das injustiças. Mas o vexame que sofreram, as torturas que experimentaram, podem ao menos ter a vantagem de evitar a continuação duma verdadeira vergonha.

E' preciso que não se continue a lançar presos em autos, onde os mais repugnantes parasitas se agardam; onde não há nenhuma espécie de higiene, onde

O CONFLITO NO LICBU PASSOS MANUEL

Escreve-nos o pai dum aluno do Liceu de Passos Manuel criticando o revóluto a atitude do reitor daquele estabelecimento para a qual chama a atenção do ministro da Instrução.

Em resumo diz o nosso leitor que nos escreve: a resolução do reitor proibindo as alunas trajo académico é um despotismo; numa república democrática não se devem usar processos despóticos nos estabelecimentos escolares; a indignação do reitor por a aluna atingida lhe perguntar porque motivo a punha fora da aula, é a indignação do senhor que vê no escravo uma atitude livre; as escolas da república devem formar cidadãos livres e não escravos; com uma educação tam cheia de preconceitos não se admira que os alunos saiam dos liceus, escravos, uns, revoltados, outros, deformados, todos; se o ministro sancionar a atitude do reitor, protege ideias velhas e reaccionarias, contrárias ao espírito democrático.

Inaugura-se domingo em Lisboa, a Conferência Inter-Sindical Gráfica que constituirá um passo decisivo para um renascimento da actividade sindical daquela indústria

Inaugura-se no próximo domingo, pelas 13 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, a Conferência Inter-Sindical Gráfica.

Constatamos-nos com essa reunião da família gráfica, pois vemos nela um indicio seguro de que se vai sair duma situação que era quasi o marasmo, para dias melhores. Uma nova vida precisa penetrar em todos os trabalhadores do livro e do jornal, um melhor entendimento tem de, entre eles, estabelecer-se.

A Conferência Inter-Sindical Gráfica — tudo o indica — deve o primeiro e grande decisivo passo dado para um intenso e extenso trabalho de organização. Há muitos anos que se não realiza entre nós, um Congresso Nacional Gráfico. Essa falta parecia a decadência e essa aparência de decadência a persistir, a acentuar-se, seria a morte. Mas, no movimento operário — e os factos atestam-no — nada morre, desde que numa classe tenha existido sempre vivo o sentimento dos deveres colectivos. Pode haver momentos em que tudo parece ter-se perdido; épocas em que se produz uma diminuição de actividade, um quasi desaparecimento de interesse. Esses períodos acabam sempre por dar lugar, inevitavelmente, a uma reacção poderosa. Então, a vitalidade sindical, não só ressurge, como recrudescer e por vezes, na maioria das vezes, o seu recrudescimento é tam notável que surpreende até aqueles que lhe dão origem. E' o caso dos gráficos. Temos a convicção — e convicção proveniente de causas idênticas — de que a Conferência Inter-Sindical Gráfica, vai preparar o Congresso Nacional Gráfico que há anos se deixou de realizar.

A constituição dos sindicatos de industria

Nessa reunião magna vai ser discutido, entre outros assuntos, a constituição dos sindicatos de indústrias. Transcrevemos não da Tese, mas do excelente artigo de fundo do número especial do Gráfico dedicado à Conferência, as seguintes passagens referentes aos referidos sindicatos:

«A constituição dos sindicatos de indústrias, com as suas respectivas secções profissionais, está reconhecendo-se como vantajosa para todas as classes, porque conseguirá trazer ao seu seio determinados indivíduos que embora não sejam profissionais, estão em contacto com o trabalho, e assim inversamente. As indústrias, assim como os trabalhadores, são dependentes. Uns relacionam-se com os outros. Um rápido exemplo: para que uma empresa jornalística faça aparecer um jornal à venda ao público, emprega diversos indivíduos com especialidades distintas, mas que no fim se completam: redactores, revisores que revêem, pagadores, homens que transportam as paginas, esteriorizadores, impressores, vendedores e distribuidores e pessoal de administração para serviço de agentes e assinantes, publicidade, etc.

De facto o trabalho de cada um é diferente mas necessário para o mesmo fim a atingir e nenhum deles, por mais insignificante que seja, pode ser dispensado. E sendo assim, não seria lógico que todos estes trabalhadores estivessem separados, ligados no mesmo elo a um só organismo, agrupando-se cada um nas suas especialidades ou respectivas secções?

«Não traria este processo de organização mais afinidades entre os assalariados? Não seria esta a maneira de terminar com certas anomalias, próprias da desunião em que se vive? Não daria esta forma de agrupar os trabalhadores motivo a uma mais estreita solidariedade e confiança entre si, evitando-se conflitos e despeitos originados pelos interesses feridos de parte a parte?

«Porque razão não se há de conjugar todos os esforços para um bem comum? Porque razão lógica se há de continuar a manter os mesmos defeitos de organização, se está demonstrado que uma nova fase, mais vasta, e com outros objectivos se nos depara mais grandiosa e de resultados mais profícuos? Porque razão não se há de agrupar os indivíduos, embora seja diminuto o seu número? Se hoje estão dispersos porque não podem formar um sindicato, amanhã constituído o sindicato de indústria terão — seu lugar marcado formando uma secção de especialidade. São inúmeras as vantagens e essas vão até aos militantes.

Entre os trabalhadores intelectuais e manuais não pode haver desunião, obstáculos, desavenças, porque todos são homens, completando-se ambos e sendo justificável e preciso a sua ligação mútua e qualquer deles se não basta a si próprio.

E isto que se nota com os trabalhadores verifica-se com as indústrias, porque se relacionam também umas com as outras e nenhuma pode ser dispensada presentemente».

A ordem de trabalhos da Conferência

Duma maneira geral pode dizer-se que serão apreciados todos os assuntos que interessam, uns apenas as classes graficas, outros a todo o proletariado, como se póe deprender da ordem de trabalhos da Conferência Inter-Sindical Gráfica:

1.ª Leitura do Relatório de Comissão Organizadora.

2.ª Sindicatos de Indústria na Organização Gráfica.

3.ª Os Conselhos Técnicos na Indústria Gráfica.

4.ª A Crise de Trabalho.

5.ª A abolição do R-gime de Emprego.

6.ª A Frente Única do Proletariado.

7.ª As Mulheres e os Menores na Indústria Gráfica.

8.ª A Estabilidade da Publicação da "O Gráfico".

9.ª Comunicações Livres.

10.ª Encerramento da Conferência.

O regulamento da Conferência determina que dela fazem parte os delegados dos quadros oficiais, as direcções dos sindicatos graficos, o secretariado da Federação do Livro e do Jornal e os representantes da C. G. T. e da U. S. O.

O delegados dos quadros oficiais têm voto deliberativo e os restantes consultivos.

Representam a "Batalha": Carlos José de Sousa e Alexandre Rosado, pela tipografia, e, pela redacção, Cristiano Lima.

Reúnem-se amanhã a comissão organizadora, que deliberou sobre a efectivação da Conferência. Foi distribuído o Gráfico aos delegados das oficinas que vieram à sede buscá-lo. Esta comissão previne os delegados que o tenham faltaram à hora marcada para levarem os jornais para as respectivas oficinas, que o devem fazer hoje, pelas 21 horas. A esta mesma hora, reúne amanhã a comissão organizadora.

Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Perfaz hoje 33 anos que se fundou uma das mais importantes colectividades operárias

Passa hoje o 33.º aniversário do Sindicato do pessoal do Arsenal do Exército que será comemorado com uma sessão solene depois de amanhã.

Trata-se duma das colectividades operárias mais importantes. A sua sede, no Campo de Santa Clara, 87, 1.ª, está magnificamente instalada; deve mesmo dizer-se que as suas instalações são modernas e das mais confortáveis dos sindicatos operários, o que é de nota, por parte dos seus militantes, o pensamento inteligente de que o operariado tem direito ao conforto e que a questão social, de nenhum modo, abstrai a estética. Nas salas daquele sindicato passaram-se acontecimentos interessantes da história do movimento operário, tendo ficado memoráveis algumas das reuniões de elementos avançados, que em momentos bem graves lá se efectuaram.

Apraz-nos também constatar a união existente entre todo o pessoal agremiado no sindicato e a solidariedade valiosa e, de boa vontade, sempre prestada por aquela colectividade, em muitas circunstâncias difíceis do movimento operário.

A Batalha envia a esse sindicato suas saudações pela passagem do 33.º aniversário.

Um policia humanitário

Apraz-nos registar que na corporação da policia civil de Lisboa, homens há que são ainda susceptíveis dum gesto humano e termo para com os que são feridos pela desventura.

Ontem, na Mouraria, o guarda n.º 822, da esquadra daquela área socorreu carinhosamente uma mulher que, vencida pela fome dura, tombou em plena rua. Levantou-a, amparou-a, levando-a após a uma taverna onde ordenou que lhe dessem comida de sua conta e quantia a ela lhe aprouvesse.

Teve também o taberneiro um gesto digno de menção por recusar, a despeito da insistência do aludido civico em pagar-lha, a importância do que a mulherzinha comeu para matar a fome.

São feitos destes, e não dos outros tam bárbaros — sangrentos, que a Batalha tem prazer em tornar públicos.

Da boa acção do guarda n.º 822 aqui se disse, pois, para que conste.

No Matadouro Municipal

A activa atitude do pessoal em face duma ofensa aos seus brios associativos

Para a sessão magna realizada ante ontem para criação do sindicato unico dos operários municipais foram distribuídos manifestos entre a classe, tendo alguns sido afixados na oficina de matança do Matadouro.

Um sr. Zaccarias, almarife, emborrou com o caso e tratou de arrancar os manifestos à vista de todo o pessoal, que, indignado com o afrontoso gesto, paralisou o trabalho em sinal de protesto, só o retomando depois de a ameaça, muito dignamente, ter mandado afixá-los na porta principal do edificio.

Um sr. Zaccarias, almarife, emborrou com o caso e tratou de arrancar os manifestos à vista de todo o pessoal, que, indignado com o afrontoso gesto, paralisou o trabalho em sinal de protesto, só o retomando depois de a ameaça, muito dignamente, ter mandado afixá-los na porta principal do edificio.

Um sr. Zaccarias, almarife, emborrou com o caso e tratou de arrancar os manifestos à vista de todo o pessoal, que, indignado com o afrontoso gesto, paralisou o trabalho em sinal de protesto, só o retomando depois de a ameaça, muito dignamente, ter mandado afixá-los na porta principal do edificio.

Um sr. Zaccarias, almarife, emborrou com o caso e tratou de arrancar os manifestos à vista de todo o pessoal, que, indignado com o afrontoso gesto, paralisou o trabalho em sinal de protesto, só o retomando depois de a ameaça, muito dignamente, ter mandado afixá-los na porta principal do edificio.

Um sr. Zaccarias, almarife, emborrou com o caso e tratou de arrancar os manifestos à vista de todo o pessoal, que, indignado com o afrontoso gesto, paralisou o trabalho em sinal de protesto, só o retomando depois de a ameaça, muito dignamente, ter mandado afixá-los na porta principal do edificio.

Um sr. Zaccarias, almar

A CONFERÊNCIA JUVENIL

Foram aprovadas várias teses entre elas "A Arte e a Mocidade revolucionária"

PORTO, 28.-A 4.ª sessão presidiu Joaquim de Paiva, secretário do Porto. A reunião foi presidida por Manuel Inácio Luís e Geraldina Moreira, Acta aprovada.

Entre o expediente destacava-se um ofício da C. A. do Sindicato dos Corticeiros do Porto e Gaia, solicitando a conferência e aguardando para que dela saia obra fecunda para a boa marcha do verdadeiro sindicalismo revolucionário.

Fernando de Oliveira Barros procedeu à leitura da tese "A Educação Revolucionária do Jovem".

Aprovada uma questão prévia de Zacarias Lima para que o preâmbulo da tese não fosse discutida, António Inácio Martins propôs para que o Núcleo constitua uma biblioteca com um gabinete de leitura na sede de qualquer livro para a sua residência, desde que se verifique que não poder frequentar o gabinete e é de responsabilidade pelo seu estado de conservação.

Anibal Dantas propôs para que a conclusão 1.ª seja cortada as frases: "pois a sede do Núcleo tem terreno próprio para edificar", e Manuel Fortunato requereu que a proposta de J. Martins seja posta à votação, sendo uma coisa e outra aprovadas.

E' aprovada a tese sobre a educação revolucionária do jovem

As conclusões 2.ª, 3.ª e 4.ª (e a) e b) são aprovadas após breve discussão, entendendo, porém, Anibal Dantas que os jovens, mesmo que tenham inclinações para a oratória, se devem dedicar aos assuntos de gabinete, de escritório.

A conclusão 4.ª sofre uma modificação introduzida por Zacarias de Lima, segundo a qual a comissão passa a ser denominada de "Estado e Propaganda". O último parágrafo é eliminado a alínea de J. Martins.

Segue-se a tese, de Mário Ferreira, "Educação".

Esta tese coincide com a doutrina expressa em outros trabalhos, motivo pelo qual é tomada em consideração, não sem que se proponha que haja só uma comissão de propaganda e organização e não comissões especiais.

Discute-se, depois, a tese sobre "Propaganda Revolucionária e Mocidade proletária", de António Inácio Martins.

A 1.ª conclusão ficou aprovada por sua natureza, visto a Conferência já ter tomado essa resolução.

As alíneas a, b, c e d são apreciadas em conjunto por proposta de João Gomes. Depois de A. Dantas propor para que sejam eliminadas as sub-comissões de propaganda e Felismina Virginia requerer para que isso fique aprovado, o que acontece, as referidas alíneas são aceites, seguindo-se a aprovação das conclusões 2.ª, 3.ª, alíneas a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

Sobre a alínea a desta conclusão Maria Júlia propôs que a cota da jovem seja, em vez de 200, 350, visto que tendo a jovem iguais direitos como os jovens, ela deve também ter iguais deveres—aprovado.

A alínea b, tem certa discussão entre Ernesto Ribeiro, relator, Dantas, Felismina Virginia e Manuel Fortunato, o qual, entendendo igualmente que a mulher tem os mesmos direitos como filiação, é de opinião que ela seja, até à idade de 25 anos, considerada como sócia efectiva e daí por diante como auxiliar.

Zacarias de Lima discorda que haja, como o determina a alínea c), comissões distintas de mulheres, mas que estas sejam antes integradas em comissões mistas. Gilberto concorda tal qual ela está e A. Dantas propõe para que se corte a alínea em referência.

Da alínea d) suprimem-se as palavras "desta comissão".

A 5.ª sessão

Discute-se "A arte e a mocidade revolucionária"

A lembrança de Anibal Dantas ficou dada a preferência ao elemento feminino para o embelezamento das sedes juvenis, encerrando-se a sessão depois de aprovadas a alínea e), modificada, e o artigo 10.º.

Assume a presidência, na 5.ª sessão, Manuel Fortunato, que tem como secretários João António da Costa e Francisco Bento Naves.

Felita a chamada, lêem-se ofícios, telegramas e cartas de Costa Carvalho, União Anarquista Portuguesa, Grupo Libertário Feminino do Porto, Juventude Sindicalista de Silves e de Manuel Ramos.

E' dada em primeiro lugar, a palavra a Manuel da Silva Campos, que se encontra extenuado. Faz um breve, mas vibrante exortação: "Devem ser os jovens, já porque são novos, já porque o peso das suas responsabilidades é menor, os que se devem com mais entusiasmo dedicar ao estudo das ideias, das lutas sociais, de tudo, enfim, que se prende com a conquista da liberdade e com a felicidade humana. Cada jovem deve dar o outro jovem menos esclarecido o maior número de conhecimentos, trazendo-o para o nosso meio revolucionário e educativo e, portanto, desviando-o de outras diretrizes prejudiciais à dignidade individual e colectiva".

Felismina propôs, na pessoa do seu secretário geral, uma salvação a C. G. T., o que é aprovado por unanimidade. Joaquim Paiva refere-se à dolorosa situação de Manuel Ramos, verbera energicamente a canibalização da juventude do capitalismo reaccionário e lembra que é no próximo domingo que se realiza, a seu favor, uma velada social na sede do S. U. da Construção Civil.

Entra em discussão a tese de José Rodrigues dos Santos Pais—"A Arte e a Mocidade Revolucionária".

O n.º 1.º sobre esta emenda de J. Martins: "é necessário que o Núcleo constitua um grupo que trabalhe de acordo com a comissão de propaganda".

No n.º 2.º Dantas propôs que o título a dar-se seja: "Escola de Arte do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, cortando-se a palavra "anexa".

João Inácio Martins propôs para que seja estabelecida uma cota entre aqueles que queiram fazer parte do dito

grupo e que da receita líquida de qualquer festa, velada, etc., 20% seja para a Caixa de Solidariedade e 20% para a comissão de propaganda.

A. Dantas é de opinião que a cota seja de 1500 mensal e não de 550 semanal.

Lázaro entende, pelo contrário, que a cota para a escola de Arte deve ser voluntária.

A requerimento de Vicente Augusto Moreira, é aceita a prioridade da proposta de J. Martins, a qual é aprovada.

Discutindo-se o n.º 4.º, Inácio Martins propôs para que em assembleia geral do Núcleo seja nomeada uma comissão organizadora deste grupo, composta por três membros, que terminará o seu mandato quando tiver o mesmo organizado, nomeando-se entre os componentes do grupo a comissão administrativa, a qual só exercerá a sua acção depois da comissão a indicar à assembleia geral e por esta sancionada.

Falam Ernesto Ribeiro e A. Dantas, que adita "para que a C. A. do corpo técnico reúna em conjunto com a Comissão de propaganda".

Assim deliberado, é acrescentado por Martins um n.º 5.º: "Que a comissão administrativa do grupo um delegado faça parte da comissão de propaganda, com voto consultivo".

Joaquim Dias requere, sem prejuízo dos oradores inscritos, que este número seja submetido à votação; e José dos Santos para que seja dada a matrícula por discussão.

João Gomes propôs também para que a comissão de propaganda do Núcleo possa nomear um delegado à comissão administrativa do grupo, com voto consultivo.—Aprovado.

Por proposta de Anibal Dantas, é apreciada até às conclusões o preâmbulo da tese, de Filinto Elísio de Almeida—"A Mocidade e o Desporto".

José da Silva propôs para que em lugar de "A Mocidade e o Desporto", fique antes "A Mocidade e a Educação Física", o que a Conferência aprova.

Aprovado o preâmbulo e a conclusão 1.ª, depois de interessante discussão contraditória entre alguns conferencistas, J. Martins apresenta este documento que substitui a alínea a) por esta outra alínea, acrescida da b):

a) Inscrever todos os jovens que desejem exercer estes meios de desenvolvimento físico; b) para organizar e manter o exposto neste número será estabelecida entre os camaradas inscritos uma cota especial, bem como qualquer receita eventual".

Aprovado este documento é eliminado o n.º 2.º por proposta de A. Dantas.

As Juventudes conservam o mesmo título

Vicente Augusto Moreira lê, a seguir, uma tese subordinada à epígrafe: "As Juventudes sindicalistas e a mudança de título", com preâmbulo doutrinário e seguintes conclusões:

1.º Renovar a sua inteira concordância com a tese aprovada na 1.ª Conferência, pelo qual foi definida a orientação ideológica das J. S.

2.º Proclamar o princípio de que a organização juvenil deve continuar com o título que tem usado até aqui, por reconhecer que o mesmo está de harmonia com a sua esfera de acção.

Antes de encerrar a sessão são lidas saudações do Sindicato U. Mobiliário do Porto, da Federação da Indústria Mobiliária (Delegação Norte), Núcleo da Juventude Sindicalista da Covilhã e do seu dedicado filiado João Augusto das Neves, que escrevem um autêntico discurso.

Classes que reclamam

Operários da Construção Civil

Reúnem ontem em assembleia magna os operários da construção civil para serem apreciadas as demarches electuadas para aumento de salário.

Alfredo Lopes, secretário geral do Sindicato, expoz os trabalhos realizados até à data.

Em seguida lê uma moção-consulta aprovada pelo Conselho de Secções e depois de alguns oradores fazerem largas considerações, foi aprovado o n.º 2, pelo qual são suspensas as reclamações por 40 dias, olhando à melhoria cambial, visto ser um caso a que os industriais se referem, sendo também resolvido iustar com o governo para a abertura das obras do Estado actualmente paralisadas para debelar a crise que atravessa a indústria.

Em prazo de 40 dias não se verificar que realmente a vida baixou, de forma a que os salários estejam equiparados ao custo dos géneros e artigos indispensáveis, recluir-se-á o cumprimento do salário agora proposto.

Pessoal dos telefones

Para tratar da questão de aumento de salário, reúne amanhã, pelas 21 horas, o pessoal dos telefones, a convite do seu comité, para ser tomado conhecimento da última demarche levada a efeito pela comissão de melhoramentos e tomar uma resolução definitiva.

O comité fez distribuir um manifesto a todo o pessoal nesse sentido.

SOLIDARIEDADE

Pró-Manuel Ramos

A Secção Profissional dos Pedreiros, reunida para tratar da festa Pró-Manuel Ramos, resolveu convidar as colectividades a quem foram enviados bilhetes e não tenham facilidade em passá-los a virem entregar-los hoje, pelas 21 horas, na sede, onde têm tido grande procura.

Não é a Tuna Tondelense, como por engano foi publicado, mas um grupo de bandolistas de Palma quem abrilhantam musicalmente a festa, devendo os seus componentes estarem às 20 horas de amanhã na sede da Secção.

FACTOS DIVERSOS

Nos Paços do Concelho inaugurou-se ontem uma brilhante exposição de cristallismo.

Até saída das visitas, na Cadeia do Limocim, evadiu-se o preso António Gonçalves, que ali dera entrada em 27 de mês findo.

TEATRO NACIONAL

HOJE—às 21 horas—HOJE

Inauguração da época de inverno com o original de: MARCELINO MESQUITA:

O Regente

DISTRIBUIÇÃO

"O Arouxo", Emília Fernandes; "O Regente", D. Pedro; Henrique de Albuquerque; "D. Alvaro Vaz de Almada", Rafael Marques; "D. Afonso", Ribeiro Lopes; "D. Afonso V.", Octávio Bramão; "Conde de Ourem", Luis Pinto; "Arcebispo", Joaquim Costa; "Visco Berredo", Oliveira; "D. Alvaro de Castro", Calazans; "Visco Martins", Carlos de Sousa; "Alvaro Afonso", Marques; "Escudeiro", Soares; "Júlio Vagado", Isidro; "Bispo de Evora", Luis Nogueira; "D. Jaime", e "D. João", filhos de "D. Pedro", Barroso e Salvador; "D. Leonor de Aragão", Maria Pais; "D. Isabel", Maria Pilar; "Brites", Berta Prata; "O Prior de Coimbra", Nascimento; "Mestre Diogo Peres", João Calazans; "O mestre Lopo Fernandes", Carlos Sousa; "Mensageiro", Rodrigo; "Pagens", Fernanda Varela, e Bernardina Malheiro; "Frei Vasco", Luciano; "Aleixo", Nascimento; "Filipe de Anselos", Henrique; "Gonçalo", Caldeira; "Populares", Isidro, Rodrigues e Aurelio; "Um besteiro", Carlos Shore; "Galeote", Teixeira Soares.

Ensenação de Augusto Lacerda

Montagem o cenário completamente novos

Coliseu dos Recreios

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

Grandioso e extraordinário espectáculo

A última novidade mundial

SUPERB

Mulher—Homem—Cavalo—Cães

Magníficos quadros de mármore

JOHN e ALEX

Os mais admiráveis acrobatas de todos os tempos

Todas as noites espectáculo variado

GERAL 3500 - CAMAROTES 40500

"FAUTEUILS" desde 8500

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Para continuar discutindo os estatutos para constituição das Câmaras e Juntas Sindicais, reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados.

Comissão administrativa

Para tratar de um assunto importante reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico—Secção do Alto de Pinna—Com regular concorrência reuniu a assembleia geral que tomou diversas deliberações tendentes ao seu levantamento e nomeou a nova comissão administrativa que ficou nas seguintes camaradas: João Coelho, secretário administrativo; Luis Martins, secretário de expediente; J. Augusto Teodoro, tesoureiro; António dos Santos e Alfredo Lima, vogais.

Resolven-se que no dia 12 de Novembro se realize outra assembleia, para a nova comissão dar conta dos trabalhos que lhe ficaram a cargo.

Operários Alfaiates.—Reuniu a assembleia geral que aprovou a acta transacta. Antes da ordem os delegados a U. S. O. consultam a assembleia sobre a atitude que devem tomar perante a discussão do projecto das Câmaras Sindicais de Trabalho, resolvendo-se manter o ponto de vista que o Congresso Nacional o poderia fazer, mas contudo, não se dispensem que os delegados, assistam e discutam o referido projecto.

Em seguida foi nomeado delegado a U. S. O. o camarada Saravia de Aguiar em substituição de Guilherme de Almeida que pediu a demissão.

Tratando-se da lei do inquilinato, foi resolvido que para obstar ao "déficit" que resulta do aumento da renda da sede, terminem com a caixa de solidariedade, ingressando do coif sindical a quantia de 999\$85, e isto tendo em atenção a maneira como já funciona a Caixa do Conselho Jurídico, que dispensa as Caixas nos sindicatos.

Aprecioso-se um ofício em que reclamava solidariedade a Manuel Ramos, resolvendo a assembleia, contribuir (os presentes) com \$500 cada, devendo estas quantias estarem entregues no sindicato até ao dia 8 de Novembro. Aprecia-se ainda o pedido de passagem de bilhetes dos manufactores de calçado, resolvendo-se desenvolver por impossibilidade de os passados de o Sindicato.

Em reunião da direcção registou-se com satisfação o facto de Manuel de Figueiredo, que recebeu 150\$35 para despesas de delegacia a Coimbra e a Covilhã ter entregue ao sindicato a quantia de 200\$00, voluntariamente.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil

Reúne hoje pelas 21 horas a comissão administrativa.

S. U. Mobiliário—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem dos trabalhos: Parecer da comissão administrativa sobre o órgão corporativo; Nomear um componente para o comité da sede; Resolver sobre a solidariedade a prestar a dois camaradas presos.

Comissão administrativa—São convocados todos os cobradores, quer de oficinas ou domicílios, a comparecerem no Sindicato, acompanhados dos respectivos verbetes, a fim de se fazer a descarga.

Corticeiros de Belem—Reúnem hoje, pelas 19 horas, todos os operários corticeiros desta área, a fim de se nomearem delegados à Federação Corticeira Nacional e U. S. O. e eleição de fiscal e condições que não se apresentadas pelo delegado do 3.º Congresso.

Manipuladores de Pão—Convindam-se todos os manipuladores de pão que o possam fazer, a comparecerem hoje no sindicato, pelas 13 horas, a fim de levarem manifestos para distribuir a classe.

Maquinistas fluviais—Realiza-se hoje, a assembleia geral, pelas 20 horas, para apreciar o relatório do delegado ao Congresso Marítimo.

AS GREVES

Operários têxteis

Continuam os operários da fábrica de chiles de Vila Mar, Limitada, esperando que a respectiva firma se resolva reabrir as suas portas assim como reabrir o operário António Cruz de Amaral que foi suspenso pelo facto de reclamar o pagamento do dia da greve dos industriais.

Os operários, não se conformando com tal afronta, fizeram a greve de braços caídos dentro das oficinas, sendo por esse facto obrigados a abandonar as mesmas, resolvendo não retomar o trabalho sem que aquele camarada seja readmitido.

A classe previne todos os seus componentes que aguardem com serenidade os resultados deste conflito de carácter moral.

Tecelões de Alenquer

Em Alenquer existem algumas fábricas de tecidos que são verdadeiras roças. Há dias diziam-no "Jornal de Alenquer" que a fábrica da Chemina se havia declarado uma greve de solidariedade com três operárias que a gerem.

Coliseu dos Recreios

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

Grandioso e extraordinário espectáculo

A última novidade mundial

SUPERB

Mulher—Homem—Cavalo—Cães

Magníficos quadros de mármore

JOHN e ALEX

Os mais admiráveis acrobatas de todos os tempos

Todas as noites espectáculo variado

GERAL 3500 - CAMAROTES 40500

"FAUTEUILS" desde 8500

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Para continuar discutindo os estatutos para constituição das Câmaras e Juntas Sindicais, reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados.

Comissão administrativa

Para tratar de um assunto importante reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico—Secção do Alto de Pinna—Com regular concorrência reuniu a assembleia geral que tomou diversas deliberações tendentes ao seu levantamento e nomeou a nova comissão administrativa que ficou nas seguintes camaradas: João Coelho, secretário administrativo; Luis Martins, secretário de expediente; J. Augusto Teodoro, tesoureiro; António dos Santos e Alfredo Lima, vogais.

Resolven-se que no dia 12 de Novembro se realize outra assembleia, para a nova comissão dar conta dos trabalhos que lhe ficaram a cargo.

Operários Alfaiates.—Reuniu a assembleia geral que aprovou a acta transacta. Antes da ordem os delegados a U. S. O. consultam a assembleia sobre a atitude que devem tomar perante a discussão do projecto das Câmaras Sindicais de Trabalho, resolvendo-se manter o ponto de vista que o Congresso Nacional o poderia fazer, mas contudo, não se dispensem que os delegados, assistam e discutam o referido projecto.

Em seguida foi nomeado delegado a U. S. O. o camarada Saravia de Aguiar em substituição de Guilherme de Almeida que pediu a demissão.

Tratando-se da lei do inquilinato, foi resolvido que para obstar ao "déficit" que resulta do aumento da renda da sede, terminem com a caixa de solidariedade, ingressando do coif sindical a quantia de 999\$85, e isto tendo em atenção a maneira como já funciona a Caixa do Conselho Jurídico, que dispensa as Caixas nos sindicatos.

Aprecioso-se um ofício em que reclamava solidariedade a Manuel Ramos, resolvendo a assembleia, contribuir (os presentes) com \$500 cada, devendo estas quantias estarem entregues no sindicato até ao dia 8 de Novembro. Aprecia-se ainda o pedido de passagem de bilhetes dos manufactores de calçado, resolvendo-se desenvolver por impossibilidade de os passados de o Sindicato.

Em reunião da direcção registou-se com satisfação o facto de Manuel de Figueiredo, que recebeu 150\$35 para despesas de delegacia a Coimbra e a Covilhã ter entregue ao sindicato a quantia de 200\$00, voluntariamente.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil

Reúne hoje pelas 21 horas a comissão administrativa.

S. U. Mobiliário—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem dos trabalhos: Parecer da comissão administrativa sobre o órgão corporativo; Nomear um componente para o comité da sede; Resolver sobre a solidariedade a prestar a dois camaradas presos.

Comissão administrativa—São convocados todos os cobradores, quer de oficinas ou domicílios, a comparecerem no Sindicato, acompanhados dos respectivos verbetes, a fim de se fazer a descarga.

Corticeiros de Belem—Reúnem hoje, pelas 19 horas, todos os operários corticeiros desta área, a fim de se nomearem delegados à Federação Corticeira Nacional e U. S. O. e eleição de fiscal e condições que não se apresentadas pelo delegado do 3.º Congresso.

Manipuladores de Pão—Convindam-se todos os manipuladores de pão que o possam fazer, a comparecerem hoje no sindicato, pelas 13 horas, a fim de levarem manifestos para distribuir a classe.

Maquinistas fluviais—Realiza-se hoje, a assembleia geral, pelas 20 horas, para apreciar o relatório do delegado ao Congresso Marítimo.

AS GREVES

Operários têxteis

Continuam os operários da fábrica de chiles de Vila Mar, Limitada, esperando que a respectiva firma se resolva reabrir as suas portas assim como reabrir o operário António Cruz de Amaral que foi suspenso pelo facto de reclamar o pagamento do dia da greve dos industriais.

Os operários, não se conformando com tal afronta, fizeram a greve de braços caídos dentro das oficinas, sendo por esse facto obrigados a abandonar as mesmas, resolvendo não retomar o trabalho sem que aquele camarada seja readmitido.

A classe previne todos os seus componentes que aguardem com serenidade os resultados deste conflito de carácter moral.

Tecelões de Alenquer

Em Alenquer existem algumas fábricas de tecidos que são verdadeiras roças. Há dias diziam-no "Jornal de Alenquer" que a fábrica da Chemina se havia declarado uma greve de solidariedade com três operárias que a gerem.

HOJE—TEATRO APOLO—Fim da época de verão—Grandioso festival

oferecido pela Companhia aos artistas João Silva e Jorge Grave

ULTIMAS DA BELA PEÇA "OS MINEIROS"

Sensacionais atractivos—Brilhantes ornamentações—Pelo Jazz Band: A Marcha dos Mineiros—Rancho: Inauguração da época de inverno

EM GUIMARÃES

O proletariado luta com energia contra a baixa de salários

Uma greve geral imponente—Um comício proibido—O povo desarma a guarda—Um "força-viva" castigado—Explosão de dois petardos

GUIMARÃES, 29.—Como há dias noticiamos a classe operária de Guimarães, cuja situação económica tem sido péssima, devido à exploração do patronato, encontra-se num estado de grande agitação. Apesar da baixa da libra o custo da vida continua insuportável, sofrendo as "forças-vivas" locais cercadas críticas do operariado, o qual lesado com tal estado de cousas. No vasto salão do teatro Gil Vicente realizou-se na segunda-feira um grande comício público, promovido pelo Núcleo de Juventude Sindicalista, para protestar contra a crise de trabalho e diminuição de salários, presidido por Luís Garcia Martins, que foi secretariado por António José da Silva e Domingos de Magalhães.

Usaram da palavra, além do presidente, José Torcato Ribeiro, João Silva; Francisco Rodrigues Pereira, Alberto Garcia, Bragança, Alberto Macedo e outros camaradas, que produziram vibrantes discursos de ataque às classes predominantes, as quais, tendo explorado e sacrificado o povo desde o início da guerra, pretendem agora continuar a roubá-lo, negando-lhe o trabalho e reduzindo-lhe o salário.

Os milhares de trabalhadores que assistiam ao comício aclamavam entusiasticamente os oradores erguendo vivas a C. G. T., A Batalha, Revolução Social, greve geral e Juventudes Sindicadas.

Por aclamação foi votada uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º—Votar a greve geral, que se prolongará por 24 horas, como protesto contra a pretendida e injustificada redução de salários, que os industriais tentam levar à prática, e bem assim contra a carestia da vida e crise de trabalho fomentada em parte pelos magnatas da indústria e do alto comércio.

2.º—Promover um comício público de protesto que se efectuará no largo da República do Brasil (Campo da Feira).

3.º—A criação, em princípio, de uma Cozinha Comunista, para ir atenuando, na medida do possível, a miséria de alguns desempregados.

4.º—Que todas estas resoluções sejam levadas ao conhecimento das autoridades locais.

A greve geral de protesto foi imponente

As resoluções tomadas no comício foram fielmente cumpridas pelo povo trabalhador desta cidade. No dia seguinte, terça-feira, a paralisação era absoluta, tendo aderido ao movimento grevista

